
Prêmio “Menção Honrosa” na categoria excelência em gestão pública da 7ª edição do Prêmio Governador Mário Covas (2011) com o trabalho intitulado: Monitoramento externo de qualidade: experiência de 10 anos no laboratório de Citologia Oncótica do Instituto Adolfo Lutz

Daniela ETLINGER¹, Sonia Maria Miranda PEREIRA¹, Luzia Setuko Umeda YAMAMOTO¹, Neuza Kasumi SHIRATAI, Yuriko Ito SAKAI¹, Luciana Silva AGUIAR¹, Camilo de Leis FERES¹, Rosemeire Oliveira Lima RODRIGUES¹, Silvia D'andretta IGLESIAS¹, William Marques PIRANI¹, Lisa Cristina CURY², José Antonio MARQUES², Rosângela Santos de ARAUJO¹, Rosana Astoni AMBRUS¹, Vera Lúcia da SILVA¹, Celso di LORETO¹
¹Laboratório de Citologia Oncótica, Núcleo de Anatomia Patológica, Centro de Patologia, Instituto Adolfo Lutz
²Fundação Oncocentro de São Paulo e Laboratórios Prestadores de Serviço ao SUS/SP

A pesar de o exame de Papanicolaou ser o método mais utilizado para o rastreamento do câncer de colo do útero, desde o início da década de 80 tem sofrido uma série de críticas relacionadas à alta proporção de resultados falso-negativos, que variam de 2 a 62%. As principais causas são atribuídas a erros de coleta de material, escrutínio do esfregaço e interpretação dos diagnósticos. Os controles interno e externo de qualidade na rotina dos laboratórios tem como objetivo final melhorar a qualidade diagnóstica do exame citopatológico, além de possibilitar a avaliação do desempenho do escrutinador e a identificação de causas de erros relacionados à coleta de amostra.

Na tentativa de aumentar a eficácia do rastreamento do câncer de colo uterino no Brasil, o Ministério da Saúde (MS), através da Portaria

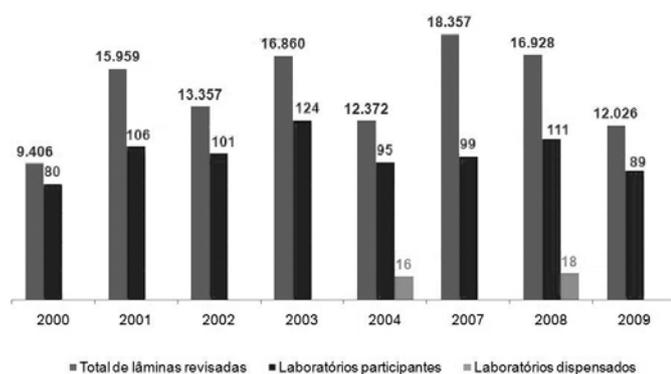
GM/MS nº 3040/98 instituiu o Programa Nacional de Combate ao Câncer de Colo de Útero, visando à padronização e rastreabilidade dos exames colpocitológicos. Esta padronização foi possível após a implantação do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO) que consiste de um sistema informatizado implantado nos laboratórios prestadores de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) onde são cadastrados todos os resultados dos exames citopatológicos. Mensalmente, cada laboratório gera um banco de dados com a produção do período, a fim de fornecer informações para o faturamento e gerar dados para o Monitoramento Externo de Qualidade (MEQ) dos exames citopatológicos cervicais.

Após a utilização do SISCOLO, tornou-se possível a criação do Programa de Controle de

Qualidade em exames colpocitológicos, instituído pela Resolução SS-116, de 27/07/2000, determina a Fundação Oncocentro de São Paulo (FOSP) e o Instituto Adolfo Lutz (IAL) como responsáveis pelo gerenciamento e execução do programa respectivamente. Segundo a Portaria conjunta SPS/SAS nº 92, de 16/10/2001, todos os laboratórios que realizam o exame citopatológico para o SUS devem submeter-se ao MEQ.

O objetivo do Programa de Controle de Qualidade em exames colpocitológicos é garantir a melhoria contínua da qualidade dos exames

Gráfico 1. Distribuição dos totais de exames analisados, laboratórios participantes e laboratórios dispensados no Monitoramento Externo de Qualidade, no período entre 2000 e 2009



* Nos anos de 2005 e 2006 não foram realizadas as revisões pelo MEQ devido à alteração na nomenclatura brasileira para laudos citopatológicos, o que impossibilitou a correlação entre os diagnósticos originais e os de revisão

citopatológicos cervicais oferecidos à população feminina por meio de: melhoria da qualidade e representatividade das amostras cérvico-vaginais, acurácia dos diagnósticos citomorfológicos, melhoria dos procedimentos da técnica de coloração de Papanicolaou; promover e incentivar a participação dos profissionais envolvidos em educação continuada e, dos gestores municipais, com a finalidade de minimizar as interferências na subjetividade do diagnóstico citopatológico.

Ao longo dos 10 anos de realização do programa acrescentaram-se medidas como: avaliação pré-analítica e analítica das amostras, visto que, grande parte das discordâncias diagnósticas foi causada pela má qualidade técnica; envio de CD-ROM com imagens gravadas das amostras com diagnóstico discordante; realização de encontros anuais (nacionais e internacionais) com os profissionais dos laboratórios participantes; cursos de reciclagem para os profissionais dos laboratórios que apresentaram desempenho abaixo do esperado; avaliação da nomenclatura utilizada nos laudos, com sugestões utilizando nomenclatura oficial e assim uniformizar o diagnóstico e possibilitar a conduta clínica preconizadas pelo MS. Com base nestas ações, podemos concluir que o programa MEQ trabalha incessantemente para oferecer subsídios à melhoria da qualidade e para a padronização do serviço oferecido à rede pública de saúde.